

ESTUDANTES PELO COMUNISMO



neeste número:

pag. 1 - EDITORIAL

pag. 2 - A TÁCTICA DOS
REVOLUCIONÁRIOS PARA
AS ESCOLAS

pag. 7 - SOBRE O ENDA DE
13 de MARÇO

pag. 9 - RELACÃO DE FORÇAS,
AO NÍVEL DAS D.A.E.s,
EM MEADOS DE MARÇO

pag. 11 - ACTA DA 4ª REUNIÃO
DA C.N.

Boletim Interno do sector estudantil

● Departamento Escolar e de
Juventude

5.00

22-3-77

N^o 11



editorial

1. Cumprindo o decidido em reunião anterior da Coordenadora Nacional - aqui está o "EPC" nº 11. Este "Estudantes pelo Comunismo" sai numa fase em que o M.E.S. apesar do ascenso das forças reacionárias, ganhou fortes posições no seio do Movimento dos Estudantes. A vitória retumbante para a Assembleia de Representantes do ISE, o triunfo na A.A.Coimbra através duma lista com independentes que nos abre um infindável espaço de intervenção, e a mais recente conquista da A.E. de Economia do Porto são factos que há que saudar efusivamente. Se a isto adicionarmos as fortes posições que detemos nos Magistérios e em algumas escolas do Secundário (são de realçar as mais recentes vitórias nas Caldas e em Beja), fácilmente se percebe a responsabilidade que adquirimos! Os camaradas dispõem, aliás, neste "EPC" duma análise rigorosa das relações de força nas Direcções Associativas de todo o país (página 4).

2. A essa responsabilidade tem a Coordenadora Nacional vindo a corresponder com notáveis avanços no ritmo e métodos de trabalho, MAS ISSO NÃO CHEGA! A força obtida a nível das estruturas democráticas ultrapassa em muito a capacidade organizativa do Partido para lhe fazer face! Temos de transformar essa força, feita muito à base de hegemonia ideológica, conquistada mais pela correcção da nossa táctica, em força organizada!!

Reforçar organizativamente o Partido e a direcção do sector, lançar decisivamente as bases da criação de verdadeiros Secretariados do Sector em Coimbra e Porto, são as tarefas mais urgentes cuja primeira fase tem de estar concluída aquando da IIIª Conferência Nacional.

3. Mas não se organiza em abstrato - há que definir uma nova táctica para uma situação nova que se vive nas escolas. Neste sentido um enorme passo foi já dado - a 9ª Reunião do nosso Comité Central debruçou-se, durante mais de 2 horas, sobre a táctica do Partido para os aparelhos escolares e os problemas organizativos que se colocam à nossa intervenção. O documento principal deste "EPC" - "A TÁCTICA DOS REVOLUCIONÁRIOS PARA AS ESCOLAS" (Pág.2) serviu de base a essa reunião e será, após discussão na Coordenadora Nacional, amplamente divulgado em todo o país.

4. Na "NOTA DE ABERTURA" do "EPC" nº10 reforçavamos a importância das células e estruturas do sector lançarem uma profunda discussão em torno da Resolução Táctica da 8ª reunião do C.C.. Essa discussão está a ser travada e o Executivo da Coordenadora Nacional possui já um conjunto alargado de Relatórios, nomeadamente de Lisboa (a esmagadora maioria das células e SEORL), Coimbra, Aveiro e Portalegre. A última reunião da Coordenadora Nacional iniciou igualmente um importante debate interno.

Haveria assim material mais que suficiente para a sua publicação neste "EPC". Resolveu, no entanto, o Executivo da C.N. que, estando este debate por ora circunscrito ao Partido, e, tendo em atenção que este boletim é aberto a simpatizantes, não seria correto fazê-lo! Pensamos, a partir de 5ª Reunião da C.N., editar uma separata exclusivamente dedicada à discussão da Resolução no Sector, para divulgação interna aos membros do Partido.

SANDAWEI COMUNISTAS
AO TRABALHO!

DEJ

A actual tática dos revolucionarios para as escolas

INTRODUÇÃO

Entrámos numa fase nova da vida nas escolas. Os efeitos de um conjunto de medidas que visam lançar o 25 de Novembro nas escolas começam a fazer-se sentir.

As forças progressistas e revolucionárias e, em particular o MES, que ergueram das cinzas do fascismo uma escola nova, virada para a vida e a luta do nosso povo, ganharam uma responsabilidade que lhes impõem a definição de uma linha tática clara para esta nova realidade, num momento em que todos os reaccionários têm os olhos postos na destruição dessas conquistas e em conquistar para si a enorme força da nossa juventude! Tal o exigem as centenas de combatentes que ergueram a gestão democrática, o saneamento dos fascistas, e os novos conteúdos e métodos de ensino; tal o exigem igualmente os milhares e milhares de estudantes que, conosco lutaram e lutam, contra as medidas reaccionárias de Cardia. Disso depende a manutenção da democracia nas escolas! Disso depende também o próprio futuro do ME e do MA como importante força do campo popular!

Retirar da actual situação política a definição das grandes tarefas para as escolas, aprender com as lições dos mais recentes processos eleitorais, definir as formas concretas de actuação para o importante período que se avizinha, dotar o MA duma perspectiva clara de trabalho, eis uma tarefa inadiável!

1 - A SITUAÇÃO POLÍTICA ACTUAL E AS GRANDES TAREFAS DOS REVOLUCIONÁRIOS PARA AS ESCOLAS

Vivemos no nosso país uma situação de democracia burguesa progressivamente limitada. A política que o governo do Dr. Mário Soares tenta pôr em marcha, cedendo em toda a linha às exigências do capital nacional e do imperialismo, abrindo o campo à organização e conspiração dos fascistas, é uma política de recuperação capitalista que quer fazer pagar ao povo trabalhador com a fome a miséria e o desemprego, a crise capitalista da economia portuguesa.

Os objectivos centrais dessa política obrigam à destruição das principais conquistas alcançadas pós-25 de Abril, garantindo em torno da crescente dependência dos marees e dos dólares, o relançamento da acumulação capitalista, pela imposição de um "pacto social" às massas trabalhadoras. Tal será o processo de fazer aceitar ao povo trabalhador a redução drástica das suas condições de vida e de reconstruir os mecanismos de repressão, da fábrica à sociedade.

As tarefas do movimento popular, são nesta fase, as da organização, unidade e luta, em torno da Resistência Popular Activa à ameaça fascista, à recuperação capitalista, ao reforço do autoritarismo burguês e à ingerência imperialista.

Neste processo os aparelhos escolares revestem-se de uma enorme importância política - quem os dirigir, dirige a formação aos vários níveis, de técnicos, e mentalidades de gerações sucessivas que saem para o mercado de trabalho ou para o desemprego. É aqui que a política de cedências tem aparecido mais clara: a política educacional de Cardia está bem longe do Programa do PS, ou mesmo do seu Programa de Governo e bem perto das exigências do PPD, do CDS e do imperialismo. Essa política passa pelo ataque a tudo o que nas escolas seja estímulo a um ensino virado para a vida e a luta do povo trabalhador e a uma democracia interna assente na livre discussão dos problemas.



As grandes tarefas dos revolucionários para as escolas, nesta fase da Resistência Popular Activa definem-se através de uma palavra de ordem central:

CONTRA A RECONVERSÃO CAPITALISTA DOS APAÇELHOS ESCOLARES!

Lutar contra a reconversão capitalista das escolas, é lutar:

- pela defesa da gestão democrática
- contra a ideologia e os métodos reaccionários e seus agentes
- não permitir a reintegração dos fascistas saneados
- contra a ideologia e os valores imperialistas que se tenta reforçar na juventude
- pela construção de um ensino crítico, profundamente ligado às aspirações e sentimentos do nosso povo.

2 - PARA DEFINIR UMA TÁCTICA CORRECTA HÁ QUE SABER TIRAR AS LIÇÕES DOS
RECENTES PROCESSOS ELEITORAIS

Os recentes processos eleitorais para as AR's no Ensino Superior, assim como as eleições associativas para muitos dos Magistérios e escolas do secundário, as vitórias alcançadas e as derrotas sofridas, dão-nos dados precisos para retirarmos da nossa prática anterior os ensinamentos para a acção futura e assim caminhar para novas vitórias.

NO ENSINO SUPERIOR

1ª LIÇÃO - A MAIORIA DOS ESTUDANTES VOTOU CONTRA AS FORÇAS FASCISTAS E FASCIZANTES E MOSTROU QUE NÃO ERAM "MINORIAS" QUE REPUDIAM O DECRETO E UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE DIREITA!

Apesar das forças progressistas e revolucionárias jogarem num "terreno" que era favorável aos sociais-democratas e à direita - em que lhes era fácil através da mais descarada demagogia de apelos à "ordem" e "paz" nas escolas captar as camadas oscilantes - as votações mostram a quem queira ver que a direita reaccionária (CDE, PPD, MRPP, AOC) sai batida destas eleições; mesmo juntando os votos da força "intermédia" que é a JS os resultados saem claramente equilibrados, existindo mesmo vitórias retumbantes das forças progressistas em escolas tão importantes como Económicas. Caiem assim por terra as acusações de Cardia, de que os ataques à sua política eram obra da "já clássica", "minoría esquerdista"! Apesar da propaganda que quase toda a imprensa fez das vitórias percentuais do PPD, esquecendo-se de que a esquerda aparecia dividida (às vezes com 5 listas) e que se tratava do método de Hondt, interessando sim a soma de lugares na Assembleia de Representantes.

2ª LIÇÃO - OS REVOLUCIONÁRIOS CONTINUAM A SER A PRINCIPAL FORÇA NO SEIO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL PROGRESSISTA

Esta é a segunda importante lição a tirar. Aparecendo com um Programa de actuação claramente anti-decreto, de combate à política de Cardia, de unidade anti-fascista e anti-imperialista, os revolucionários jogavam numa situação difícil, onde fora necessário fazer recuos e o movimento estava desmobilizado. Estava aberto o caminho para a intervenção reformista, conciliadora, politicamente recuada, como a UEC, ganhasse terreno. No entanto, a correcção da nossa proposta confirmou-se e, se

as listas promovidas pela UEC obtiveram algumas importantes votações (Metras de Lisboa) o que é facto é que os revolucionários tiveram, face aos reformistas, larga superioridade de votos nas principais faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra.

O facto das forças progressistas darem ganho fortes posições nas AR's e, no seio delas os revolucionários, e o facto de a direita ir jogar organizadamente, levanta enormes responsabilidades aos estudantes eleitos por aquelas listas. Na AR esses delegados terão de defender intransigentemente (mesmo em minoria) o seu Programa de Luta, e recusar os jogos de cupula de parlamento. Tudo o que se passar na AR deve ser informado à escola! Todas as posições de luta dos estudantes devem ser levadas por esses delegados, à AR!

3ª LIÇÃO - A DIREITA AVANÇA E ORGANIZA-SE NAS UNIVERSIDADES!

Eis a terceira lição, que as duas primeiras não podem fazer esquecer. A direita avança nas escolas? Se ontem actuava encontrando-se aos grupos "fantoques" de tipo M RPP/ACC, hoje aparecem abertamente organizados, nomeadamente em torno da JSD que retirou grande base de votantes à JS. Se ontem os reacçãoários apareciam como exteriores ao Me e ao MA, hoje estão no nosso próprio seio, hoje têm a sua base de apoio nas escolas e começam já a conquistar estruturas associativas

Esta é uma lição que não podemos escamotear e da qual há que retirar largos ensinamentos!

NO ENSINO MÉDIO

A ESMAGADORA PRESENÇA DOS REVOLUCIONÁRIOS NAS AE'S DOS MAGISTERIOS APONTA-NOS O CAMINHO DA DEFESA DOS PLANOS DE ESTUDO E DUM PROFUNDO TRABALHO CULTURAL

As escolas do Magistério têm um papel político de grande relevo: aí se formam as centenas de professores primários que, por sua vez irão formar (ou deformar) a mentalidade das crianças portuguesas. O facto de após as recentes eleições associativas, as forças revolucionárias estarem presentes nas AAEE dos Magistérios de Lisboa, Porto, Beja, Aveiro, Leiria, Portalegre, Viseu, Braga, Vila Real, Faro... coloca-nos perante a necessidade de lutar intransigentemente pela defesa dos seus Planos de Estudo progressistas e de lançar um profundo trabalho cultural. Numa situação em que a direita dispõe de imensos instrumentos ideológicos ao seu serviço, este facto é de uma enorme importância, sabendo que a função social que o professor primário desempenha junto da população trabalhadora nas aldeias e vilas.

Consolidar e reforçar a nossa presença, coordenar a acção dos Magistérios a nível nacional, são os objectivos a prosseguir.

NO ENSINO SECUNDÁRIO

A IDEOLOGIA REACCIÓNÁRIA MANTÉM UM PESO MUITO FORTE JUNTO DA JUVENTUDE DOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS

As forças de direita mantêm um peso ideológico muito grande junto da juventude dos Liceus e Escolas Técnicas. Dispondo de poderosos instrumentos (desde a pornografia à droga), utilizando-se dos erros sucessivos de forças como a UEC, têm desenvolvido uma acção, que ainda que seja claramente superficial, tem vindo a ganhar força e organização. A sua hegemonia sobre um largo leque de AAEE do Secundário é uma realidade!

Aonde o trabalho associativo se organiza e implanta uma intervenção cultural ligada ao quotidiano da escola, a direita sai batida!

Mas a hegemonia da direita é frágil. Aonde o trabalho associativo se organiza, nomeadamente através dos delegados de turma, e se implanta uma intervenção cultural que ultrapasse o mero chavão político (da anterior fase de luta) e se liga



estritamente ao quotidiano do estudante, aí a prática mostra-nos isso, a direita sai batida! Os exemplos que nos vêm, quer de regiões como Beja, aonde os revolucionários dominam as AAEE de todas as escolas, quer de zonas tradicionalmente consideradas reaccionárias, como Viseu, Bragança e Vila Real, e muitas outras, onde a direita tem sido derrotada, mostra-nos que há um enorme trabalho a desenvolver que pode dar os seus frutos a curto e médio prazo.

3 - REFORÇAR O TRABALHO ASSOCIATIVO E LANÇAR UMA

PROFUNDA INTERVENÇÃO CULTURAL E IDEOLÓGICA DE BASE E DE MASSAS .

As tarefas centrais dos revolucionários para as Escolas têm a partir das lições que retiramos dos recentes processos eleitorais de luta um caminho tático claro a prosseguir: reforçar o trabalho associativo

que seja suporte de um profundo trabalho cultural e ideológico de base e de massas.

REFORÇAR O TRABALHO ASSOCIATIVO É LANÇAR A ORGANIZAÇÃO DE BASE EM TODA A ESCOLA: o trabalho da escola vai sobrepôr-se às grandes lutas globais. Os revolucionários devem estar na primeira linha do seu enraizamento nos Cursos e nas turmas, lançando Comissões de Curso e Turma, os delegados de turma (no secundário). É esta a única forma de responder à desmobilização por um lado, e ao isolamento de cada reivindicação concreta, por outro lado, e o que seria mais grave, ao isolamento da luta estudantil da restante mobilização popular.

REFORÇAR O TRABALHO ASSOCIATIVO É DEFENDER OS PRINCÍPIOS DO APARTIDARISMO E DA DEMOCRACIA

Os revolucionários têm de aumentando o seu trabalho na base dos cursos e turmas, quebrar com o ultrapartidarismo do MA que só serve a direita reaccionária. Há que defender a democracia, assente na mais ampla discussão política. A construção da UNEP, não pode ser, quaisquer que sejam as forças, uma reedição da pró-UNEP dos revisionistas da UEJ. O MES lutou e lutará para que esta velha aspiração do Movimento Estudantil português se concretize, mas tem de estar assente numa ampla discussão em todas as escolas. Só quando esta condição estiver madura se poderá pensar em realizar o Congresso da UNEP.

ASSOCIATIVO

REFORÇAR O TRABALHO É LIGAR AS REIVINDICAÇÕES CONCRETAS AO COMBATE CULTURAL E IDEOLÓGICO

Temos de alterar o estilo estereotipado de intervenção feita na base de palanques de ordem da fase anterior e ligar sim às reivindicações concretas, às situações quotidianas dos estudantes, a uma agitação cultural com características de massa. No ensino secundário reside aqui, na capacidade que os revolucionários tiverem para arrancar com esse trabalho a possibilidade de sobrevivência e reprodução de uma intervenção progressista!

REFORÇAR O TRABALHO ASSOCIATIVO É SABER UNIFICAR A LUTA DOS ESTUDANTES COM A LUTA DOS TRABALHADORES .

O MES defende que lançar um trabalho de massas não é despolitizar o MA transformá-lo num aparelho corporativista sem vida nem tradições. Lançar um trabalho de massa é exactamente politizar aqueles terrenos de intervenção que mobilizam as largas camadas da juventude. A perspectiva de unificação dos combates estudantis com a luta dos trabalhadores e o movimento popular em geral mantém-se como um dos objectivos centrais do nosso trabalho.

REFORÇAR O TRABALHO ASSOCIATIVO E; NAS BATALHAS ELEITORAIS QUE SE AVIZINHAM QUEBRAR COM A DIVISÃO E O SECTARISMO QUE SÓ FAZEM O JCGO DA DIREITA E DO MEIC

Neste mês vão reabrir-se a maioria das eleições associativas. Os resultados nas AR's não deixam margens para dúvidas: - o sectarismo e a divisão no seio da esquerda farão a vitória dos reaccionários. As duas primeiras eleições aí estão para o comprovar - em Agronomia a UEC, sabendo-se minoritária, manteve a sua lista até ao fim acabando por dar vitória ao PPD/CDS sobre a lista promovida pela anterior direcção; em Coimbra, nas eleições para a AAC, o sectarismo da UEDP, foi ao ponto de nem internamente ao GDUP se ter conseguido chegar a uma lista única. Os resultados mostraram a força desta linha de trabalho e o isolamento político da tática da UEDP.

Nesta fase a questão da unidade é uma questão decisiva!

O MES denuncia como objectivamente direitista o Programa de Luta (aprovado por maioria) no Plenário dos GDUP's estudantis de Lisboa, onde se afirma que os GDUP's se candidatam sempre sózinhos. O MES afirma que na base desse Programa não participará em qualquer lista! O MES defendeu uma posição bem clara: onde a divisão das forças progressistas permita a vitória das forças de direita tomaremos a iniciativa de promover listas de ampla unidade com base em programas de luta para derrotar o inimigo principal.

É uma tarefa inadiável que o MES vai levar por diante e à qual chama todos os revolucionários.

É esta a única tática capaz de fazer face à nova situação, de dar combate conseqüente à ideologia reaccionária e aos aparelhos e forças que a segregam. É esta a única tática capaz de manter vivo o combate fundamental contra a RECONVERSÃO CAPITALISTA DAS ESCOLAS!

A LUTA CONTINUA CONTRA O AVANÇO DA DIREITA!

UNIDADE E LUTA CONTRA A RECONVERSÃO CAPITALISTA DAS ESCOLAS!

Executivo da Coordenadora Nacional do Sector Estudantil

Relatório sobre o E.N.D.A. de 13 de Março

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Realizou-se no passado dia 13 de Março um Encontro Nacional de Direcções Associativas. Como se previa ele destinou-se fundamentalmente a "medir" a correlação de forças. Se a direita reaccionária, nomeadamente a organizada em torno da JSD, conseguisse a maioria, avançaria imediatamente para a formação da UNEP. As forças progressistas têm, sobre este aspecto uma posição comum - só devemos lançar o Congresso da UNEP quando estiverem reunidas um conjunto de condições mínimas - em particular a sua ampla discussão nas escolas.

Foi assim que apesar de ter sido o ENDA com maior participação (mais de 100 DAE's presentes), ele se caracterizaria por uma grande desmobilização no desenvolver da Ordem de Trabalhos.

Desmobilização que se fez sentir na forma como decorreu o Encontro, em que desde o seu início até cerca das 21 horas, mais não se fez do que verificar a validade de algumas credenciais de representatividade duvidosa.

Desmobilização que tem obviamente as suas raízes na tal falta de discussão nas escolas sobre a UNEP e, neste caso particular, dos regulamentos para o Congresso e que tem igualmente que ver com a fase que se vive neste momento nas escolas, de um recuo organizado para conquistar novos avanços, em que o descontentamento dos estudantes em relação à política do MEIC conhece hoje formas novas de se manifestar.

Podemos no entanto afirmar que o ENDA cumpriu o fundamental que nós tínhamos definido - não permitir o avanço da JSD, manter as anteriores estruturas de coordenação federativa.

PROPOSTA APROVADA

A única proposta (apresentada pelas DAE's de Ciências, ISE, ISCSF) aprovada (já nos momentos finais do Encontro) definiu:

1º Reafirmar o objectivo sempre presente de lutar pela construção da UNEP;
2º Reconhecer as condições que já referimos, em que se encontram as escolas no que respeita à mobilização para a construção da UNEP;

3º Reconhecer uma certa incapacidade da estrutura coordenadora (COMORG) em levar por diante as tarefas ligadas à efectivação do Congresso da UNEP (para além dos condicionalismos políticos exteriores já conhecidos);

4º Propôr a realização de um próximo ENDA, já após estarem realizadas as eleições para as AAEE da maior parte das escolas do Ensino Superior (Maio);

5º Reconfirmar a COMORG como a única estrutura ainda com capacidade para manter a coordenação nacional e responsabilizá-la pela convocação do próximo ENDA;

6º Responsabilizar todas as DDAAEE presentes para que desenvolvam duran-

te este período (até ao próximo ENDA) um trabalho sério de mobilização dos estudantes para o objectivo permanente da construção da UNEP;

Foi ainda decidido submeter à discussão das AAEE que aprovarão em futuro ENDA, uma proposta apresentada pela D.G. AAG, para que lhes fosse concedida a capacidade de possuir sete votos, dado que representa 7 Faculdades (é uma AE de Academia, ao contrário de Lisboa e Porto em que cada Escola tem uma AE)

CONCLUSÕES FINAIS

Como conclusões finais a retirar deste ENDA, para além daquelas que já fizémos notar:

- 1) Maioria das AAEE de esquerda em termos de votações;
- 2) Maioria das AAEE hegemónicas pelo MES neste bloco anterior;
- 3) Crescimento importante da direita em torno do PPD/JSD, que se apresentou no ENDA perfeitamente organizado, e com todos os seus representantes ostentando auto-colantes ou da JSD ou da JC;
- 4) PPD a veicular as suas propostas através das suas escolas de ponta: Faculdade de Direito de Lisboa, e Faculdade de Medicina do Porto;
- 5) A proposta aprovada tem por base uma aliança táctica entre MES; UEC e UEDP, correspondente a uma análise semelhante da situação nas escolas;
- 6) Cumpra aos nossos camaradas a partir deste momento em especial àqueles que ocupam posições em DDAAEE, e referenciando-se ao documento táctico que publicamos noutra local deste EpC, desenvolverem todos os esforços para a discussão entre os estudantes daquilo que significa neste momento e na nova fase de trabalho que atravessamos continuar a falar da construção da UNEP como objectivo para o MA e o ME.
- 7) Há que avançar urgentemente na coordenação nacional das DDAAEE onde o MES está presente. A Coordenadora Nacional do Sector, que reunirá no dia 26, vai tratar de frente esta questão!

AO TRABALHO CAMARADAS !

Correlação de forças, ao nível das D.A.E.'s em meados de Março

1. INTRODUÇÃO

Depois do ENDA de 13 de Março, existem já um conjunto de dados que nos permitem ter uma visão global da presença das forças políticas nas direcções associativas dos vários graus de ensino.

Um Relatório pomenorizado, AE por AE, foi já enviado aos responsáveis do trabalho estudantil de cada região. Neste EpC - 11 publica-se apenas o somatório dos dados recolhidos, por razões de segurança.

Os dados seguintes correspondem à situação nos meados de Março, depois disso já se realizaram novas eleições, que não alteram, no essencial, a correlação de forças.

2. NÚMERO DE ESCOLAS / NÚMERO DE ASSOCIAÇÕES

<u>TOTAL DE ESCOLAS</u>	- 333
ENSINO SUPERIOR	- 40
" MÉDIO	- 22
" SECUNDÁRIO	- 271
<u>TOTAL DE AAEE</u>	- 164
ENSINO SUPERIOR	- 39
" MÉDIO	- 19
" SECUNDÁRIO	- 107

3. HEGEMONIA POLITICA SOBRE AS DAAEE

<u>ENSINO SUPERIOR</u>	- 39 AAEE
ESQUERDA	- 27
MES	- 8
UEC	- 4
UEDP	- 5
JS + trotsquistas	- 3
Unidade de esquerda	- 7
DIREITA	- 9
Unidade da direita com tendência para hegemonia do PPD (1)	- 8
CDS	- 0
MRPP	- 1
- (*) DESCONHECE-SE	- 3

(*) ou está-se em processo eleitoral

ENSINO MÉDIO - 18 AAEE

ESQUERDA - 12

MES - 3

UEC - 0

UEDP - 3

JS + t. - 1

Unidade de esquerda - 5

DIREITA - 3

(1) - 3

CDS - 0

MRPP - 0

DESCONHECE-SE - 3

ENSINO SECUNDÁRIO - 113 AAEE (*)

ESQUERDA - 44

MES - 9

UEC - 14

UEDP - 8

JS + trot. - 0

Unidade de esquerda - 13

DIREITA - 63

(1) - 41

CDS - 11

MRPP - 11

DESCONHECE-SE - 6

TOTAL DOS VÁRIOS GRAUS DE ENSINO - 170 AAEE

ESQUERDA - 83

MES - 20

UEC - 18

UEDP - 16

JS + Trot. - 4

Unidade de esquerda - 25

DIREITA - 75

(1) - 52

CDS - 11

MRPP - 12

DESCONHECE-SE - 12

(*) O facto deste número não coincidir com o anterior 107 é devido ao facto de várias escolas do Secundário terem uma AE de dia e outra da noite.



ACTA da 4^a reunião da Coordenadora Nacional

NOTA INTRODUTÓRIA

A 4^a Reunião da Coordenadora Nacional realizou-se no dia 27 de Fevereiro - Já lá vai quase um mês. A próxima tem lugar já no dia 26 de Março (sábado). Assim muitas das informações e temas que vêm focados nesta Acta estão ultrapassados.

Consideramos no entanto, que num momento em que a Coordenadora Nacional começa a ganhar bom ritmo e métodos de trabalho, tem todo o interesse que os camaradas do Sector acompanhem essa acção.

Acrescentam-se as informações mais recentes.

1. Dia - 27 de Fevereiro

Local - Coimbra - Sede

Presenças - DEJ/Executivo da Coordenadora Nacional

Camaradas responsáveis pelas regiões:

- SEORL (1)
- Coimbra (5)
- C. Branco (2)
- Beja - (1)
- Leiria (2)

Faltaram: os responsáveis pelo trabalho em Portalegre, Porto, Guimarães e Aveiro.

2. ORDEM DE TRABALHOS APROVADA:

- 1 - Informações e Balanço do trabalho (desde a terceira reunião)
- 2 - Discussão da Resolução Tática da 8^a Reunião do CC
- 3 - Preparação da II Conferência Nacional do Sector
- 4 - Tarefas práticas e organizativas até à 5^a Reunião.

PONTO 1

Iniciou-se com a leitura da Acta da 3ª Reunião, inserida no EpC nº 10, passou-se em seguida, às informações por responsabilidade:

INFO/DEJ

- Realizou-se uma reunião com a direcção da UEDP onde se analisaram os "casos" em que têm existido problemas entre as duas organizações, nomeadamente inter nos aos GDUP's, - ISE, Medicina e Agronomia (em Lx), Coimbra e Caldas da Rainha.

De notar que as questões levantadas dizem, quase sempre, respeito ao problema das alianças a levar a cabo face ao crescer das forças de direita nas escolas.

Ficou marcada uma próxima reunião.

UNEP

Enormes dificuldades no processo da sua construção! A maioria das reuniões da COMORG e do seu Executivo não se realizam por "falta de quorum". Isto levanta a necessidade de uma discussão aprofundada sobre a viabilidade da sua formação ainda este ano lectivo.

INFO/SEORL

- Resultados mais recentes das eleições para as AR's:

. Técnico - Vitória do PPD, seguida da lista MES/UEDP (que mesmo assim conseguiu aumentar a sua força eleitoral), da JS (que perdeu bastante para o PPD) e da UEC.

. ISE - importante vitória da lista MES que, apesar de ter sido aprovada no GDUP uma lista promovida pela AE, acabou por ir separada da UEDP face ao sectarismo desta; seguiu-se a JS, a UEC e a UEDP.

. ISCTE - MES e UEC garantiram a maioria

. Ciências - A UEDP teve um bom resultado ao garantir 24 lugares em 30.

- Realizam-se no dia 1 de Março eleições para a DAE de Agronomia; concorreremos numa lista hegemónizada pela UEDP; a UEC jogou um papel abertamente divisionista e o PPD acabou por ganhar.

- O SEORL fez sair um comunicad sobre a bomba na Associação do Técnico.

INFO/COIMBRA

- O MES lutou até ao último momento, para que nas eleições para a AAC, a unidade se fizesse entre sectores da "esquerda revolucionária" (não-GDUP) e o GDUP. Tal não foi possível por duas razões principais: . sectarismo da UEDP; . posição do grupo "Henrique Fernandes" (membro suspenso da JS e presidente da anterior DAAC) que resolveu manter a unidade da JS e não permitir que os sectores de direita constituissem lista autónoma.

Durante este processo as nossas relações com a UEDP degradaram-se bastante.

NOTA - posteriormente à reunião a lista apoiada pelo MES veio a vencer.

INFO/LEIRIA

- TRABALHO VIRADO PARA A QUESTÃO CULTURAL - EXPOSIÇÃO ANTI-FASCISTA PROMOVIDA PELA S. INFORMATIVA DA A.E. DO LICEU.
- VÃO REALIZAR-SE ELEIÇÕES PARA A A.E. DO LICEU (DIA E NOITE) ONDE **IREMOS** CONCORRER NA BASE DE AMPLAS ALIANÇAS DE ESQUERDA.
- NOTA: VITÓRIA DE UMA LISTA DE RETORNADOS.
- O GDUP VAI LANÇAR UM GRUPO DE TEATRO.
- PLENÁRIO DISTRIITAL DO S. CÍVICO - ELEITO UM COMITÉ DE LUTA - (2 CAMARADAS DO MES EM L4)
- MAGISTÉRIO: MANTÉM-SE A ACTUAL DIRECÇÃO MAS INACTIVA.
- E. COMERCIAL: GANHOU "UMA LISTA DE "RETORNADOS"
- CRÍTICAS AO DEJ PELO DEFICIENTE APOIO E ENVIO DE MATERIAL - EM PARTICULAR O "EPC". "EPC".
- INTERNAMENTE- LANÇAMENTO DUM PROFUNDO PROCESSO DE CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA.

INFO/ BEJA

- MAGISTÉRIO: LISTA ÚNICA - MES + INDEPENDENTES - GANHOU!
- Esc. INDUSTRIAL : 2 LISTAS
- MES+INDEP. - 66,6% !!
- UEC - 33,3%
- LICEU - VÃO APARECER, NO MÍNIMO, 2 LISTAS:
 - JS DE DIREITA
 - UNIDADE, PROMOVIDA PELO MES -
 - 1 PRP+2IND.+2UEDP+1UEC+6MES
- SERPA: MANTÊM-SE AS DIFICULDADES DE CONTACTO! A ELEIÇÃO DA NOVA DORBA TENDERÁ A RESOLVÊ-LAS.
- VAI SER CRIADA UMA R.I.A. DO Bx. ALENTEJO, QUE REUNIRÁ AS 3 AE DE BEJA (TODAS MES) E A DE MOURA (UEC).
- REFORÇO PARTIDÁRIO- RECRUTAMENTO DE NOVOS CAMARADAS.

INFO/CASTELO BRANCO

- LICEU- ESFORÇO NA ORGANIZAÇÃO DOS NOVOS SIMPATIZANTES.
- NOTA: ESTÁ-SE EM PROCESSO ELEITORAL.
- MAGISTÉRIO: VÃO REALIZAR-SE REUNIÕES ALARGADAS NO SENTIDO DA FORMAÇÃO DA LISTA ASSOCIATIVA.
- NOTA: ESTÁ-SE TAMBÉM EM PROCESSO ELEITORAL.
- Ao NÍVEL INTERNO, TEM EXISTIDO UM BOM TRABALHO DE ENQUADRAMENTO!

INFO/PORTO

- GANHÁMOS (INTEGRADOS EM LISTAS DE UNIDADE) AS ELEIÇÕES PARA A AE - DO MAGISTÉRIO, DO ISSP, DO ISCAP E POSTERIORMENTE NA FEP (C/ IND)

INFO/ OUTRAS

- A LISTA QUE GANHOU A AE DA UNIVERSIDADE DO MINHO (EM BRAGA) É CLARAMENTE "INFLUENCIADA" PELAS NOSSAS POSIÇÕES.

PONTO 2

SITUAÇÃO EM LISBOA

O SEORL REALIZOU JÁ 2 REUNIÕES SOBRE A RESOLUÇÃO E REUNIU COM OS SECRETARIADOS DE CÉLULA DO SECTOR; PARTICIPOU AINDA NUMA REUNIÃO DA DORL COM OS SECRETARIADOS DE NÚCLEO E SECTOR DE LISBOA. A SUA POSIÇÃO GANHOU, ASSIM, UMA CERTA CLAREZA!

SITUAÇÃO EM COIMBRA

LERAM O DOCUMENTO MAS NÃO HOUE AINDA QUALQUER DISCUSSÃO COLECTIVA!

SITUAÇÃO EM LEIRIA

A DISCUSSÃO AINDA NÃO COMEÇOU!

SITUAÇÃO EM BEJA

O DOC. ESTÁ A SER DISCUTIDO NAS CÉLULAS!

SITUAÇÃO EM CASTELO-BRANCO

A DISCUSSÃO ESTÁ A SER FEITA AO NÍVEL DO NÚCLEO!

PONTO 3

DEPOIS DUMA PROFUNDA DISCUSSÃO, INICIADA JÁ NA 3ª REUNIÃO, APROVOU-SE, POR CONSENSO, AS SEGUINTE POSIÇÕES:

1. CONFERÊNCIA NACIONAL DO SECTOR ESTUDANTIL

1. DATA PROVÁVEL - DEPOIS DAS FÉRIAS DA PÁSCOA - FINS DE ABRIL / PRINCÍPIOS DE MAIO.

2. OBJECTIVOS POLÍTICOS - DEFINIÇÃO DUMA TÁCTICA CLARA PARA A NOSSA INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS.

3. PREPARAÇÃO DO III CONGRESSO.

3. MÉTODO DE PREPARAÇÃO : ABERTO NA DISCUSSÃO PRÉVIA À CONFERÊNCIA, NOMEADAMENTE NO PONTO DA DISCUSSÃO TÁCTICA PARA AS ESCOLAS.

4. CONFERÊNCIA (EM SI.): FECHADA AO NÍVEL DAS CÉLULAS PARTIDÁRIAS ABRINDO-SE HIPÓTESES DE PARTICIPAÇÃO A SIMPATIZANTES, DEVIDAMENTE ESTUDADAS PELA CN.

PONTO 4

A. PRÓXIMA REUNIÃO (5ª)

LOCAL: PORTO (SEDE)

DATA: DIA 26 MARÇO - SÁBADO.

HORA: 11HDA MANHÃ

B. "EPC" - Nº 11

TEM DE ESTAR NOS NÚCLEOS ATÉ DIA 22 MARÇO, DE FORMA A SER PROGRAMADA A SUA DISCUSSÃO NA REUNIÃO DE 26.

ATÉ DIA 7 - RELATÓRIOS DA DISCUSSÃO S/ RESOLUÇÃO.